manchete

Público	Periodicidade: Diário	Temática: Tecnologia
	Classe: Informacão Geral	Dimensão: 753
	Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
19-08-2015	Tiragem: 51453	Página (s): 45

Proezas: causas e efeitos

Eugénio Viassa Monteiro

Muitos se perguntam como é que a Índia pobre se notabilizou em TI-Tecnologias de Informação

Tenho pensado na razão dos grandes feitos e os seus resultados, em iniciativas arriscadas e complexas. Ao ser Portugal pequeno e com poucos habitantes, como foi capaz de proezas, chegando por mar a zonas longínquas e ricas, das quais só havia notícias difusas, por palavras em cadeia de mercadores e exploradores? A cuidada preparação desta longa aventura, com permanentes actualizações de dados e mapas recolhidos em cada expedição, fez aprender a dar passos mais largos.

Havia, claro, capacidade de decisão e meios, mentes dedicadas e empenhamento. Se havia uma Índia rica, chegar primeiro era de inegável vantagem, porque as outras potências não tardariam. A aventura, e o que ela poderia trazer, deve ter sido mobilizadora de um trabalho inteligente e imaginativo, para afirmação da grandeza do país. Na realidade, a zona da Índia actual foi, no conjunto, sempre muito mais rica do que toda a Europa junta, até ser destruída pela colonização inglesa!

Nos dias de hoje, muitos se perguntam como é que a Índia pobre se notabilizou em TI-Tecnologias de Informação, a ponto de se tornar a maior potência? Partiu do zero absoluto e hoje alguns têm a resposta fácil de que "eles" têm "queda" para as matemáticas ou para o cálculo mental. Mas isso pouco explica.

Para minha surpresa, um facto curioso e dispendioso, que deve ser tema de reflexão para quem queira criar actividades de primeira linha, colocando o país no mapa de bem fazer é este: a Infosys, segunda maior empresa de TI da Índia, fundada por um conjunto de sete engenheiros que trabalhavam noutra empresa (a Patni Computers), foi, desde o início, um modelo de empresa moderna e de vistas largas; talvez a responsável pela forte afirmação da excelência das TI no mundo, como em Portugal foi a Escola de Sagres, com o Infante D. Henrique à cabeça.

O "arquitecto" da Infosys, Narayana Murthy, pôs em prática medidas inteligentes que a puseram na vanguarda das TI e revolucionaram as mentes. E algumas práticas acabaram por ser "modelo" do sector, depois transpostas para outros. Por exemplo, todos os engenheiros recrutados tinham, logo à entrada na empresa, um treino de quatro meses, pago, numas instalações de excepcional qualidade, arquitectura, enquadramento paisagístico, como nunca vira na Índia, nem em qualquer parte do mundo. As instalações de treino em Mysore têm capacidade de 16.000 de cada vez, com instalações residenciais, salas de aula, ginásios, refeitórios, piscinas, campos de jogos, etc., tudo do melhor, muito bem mantido e conservado, para condizer com a ideia da excelência desejada no intangível, absorvida dos aspectos materiais como as instalações e jardins.

E porquê tanto dispêndio num país pobre? Porque é altamente rentável, para a empresa e para o país: se não se faz qualidade sempre, não se chega ao topo. O treino apropriado, com exigência no trabalho, faz realizar sempre o melhor, ou aprender, e não "varrer para debaixo do tapete", tão habitual.

Não surpreende que a Infosys tenha sido das empresas indianas mais valorizadas em bolsa, alcançando mais de 30.000 milhões de dólares, quando ainda não facturaria um décimo desse valor. Criou milhares de multimilionários, portadores das suas acções. E as outras empresas de TI seguiram o exemplo, dando toda a ênfase à formação, como condição para um trabalho impecável sempre, causa de avultados retornos e força inovadora.

A boa tradição criada nessa empresa de TI é hoje, felizmente, generalizada. Para evidenciar a atração do trabalho bem feito citaria a presença forte de potentados de criação de emprego qualificado: a TCS (grupo TATA), com 330,000 trabalhadores; Infosys, com 165.000; a Wipro, com 155.000; estrangeiras: como a IBM, com 150.000; a Accenture, com 90.000; a Cap-Gemini, com 50.000, todos na Índia, e muitas outras. E todas elas numa maré de novos recrutamentos: a Infosys já anunciou recrutar 30.000 este ano!

> **A Índia faz-se um país atractivo, como o foi com os Descobridores. Atrai investimentos e multinacionais**

Práticas de bem fazer, que revolucionam sectores de actividade, são uma preciosidade. Porque o país faz-se atractivo, como o foi com os Descobridores. Atrai investimentos e multinacionais, não por haver uns quantos "maduros", sobredotados, mas porque há uma pleiade de gente esforçada, capaz e treinada, habituada a níveis de prestação elevada, sempre.

Professor da AESE e presidente da AAPI